



## 1187 - SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE DESBRIDAMENTO INSTRUMENTAL: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

**Tipo:** POSTER

**Autores:** RENAN ALVES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), EDUARDO ALVES CÉSAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ARIELI RODRIGUES NÓBREGA VIDERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), VINICIUS BATISTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CAMILA TAKAO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), LUCAS BORGES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), LUÍS RAFAEL LEITE SAMPAIO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

**Introdução:** O desbridamento instrumental é uma técnica essencial no tratamento de feridas complexas e de difícil cicatrização. Trata-se de um procedimento que exige não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades motoras refinadas, controle emocional e raciocínio clínico bem desenvolvido. No entanto, a formação do enfermeiro generalista ainda apresenta lacunas importantes no ensino sistematizado e prático dessa técnica, o que pode comprometer a segurança e a eficácia na assistência prestada. **Objetivo:** O objetivo foi desenvolver e avaliar uma estratégia de ensino prático para o desbridamento instrumental, utilizando simulação realística de baixo custo, aliada à aplicação de uma escala de autoeficácia. **Métodos:** Este relato de experiência pedagógica, com abordagem quase-experimental, foi desenvolvido em uma universidade federal no estado da Paraíba, durante os meses de junho e julho de 2025. A proposta foi dividida em três etapas principais. 1. Construção dos cenários simulados: Para representar diferentes contextos teciduais, foram utilizados materiais acessíveis: laranja cortada para a técnica Cover; berinjela para a técnica Square; pata de vaca para a prática avançada das técnicas Square e Slice; e vela para simular o desbaste de hiperqueratose, especialmente relevante no cuidado de pés de pacientes com diabetes mellitus. 2. Desenvolvimento da aula prática sistematizada: A prática incluiu: técnica estéril de enluvamento e preparo do campo estéril; higiene e preparo do leito da ferida; seleção e encaixe da lâmina no cabo de bisturi; manuseio correto do porta-agulha; uso apropriado da pinça anatômica com e sem dente, de acordo com o tecido; além da prática supervisionada das técnicas Square, Slice, Cover e do desbaste de hiperqueratose. 3. Avaliação da autoeficácia: Aplicou-se a Escala de Autoeficácia para o Desbridamento Instrumental, construída com base na teoria de Bandura. A escala foi aplicada antes e após a prática simulada, avaliando seis domínios: conhecimento sobre materiais e instrumentos; indicações e contra-indicações; técnicas específicas; controle emocional; diagnóstico e conduta terapêutica; e barreiras formativas e organizacionais. **Resultados:** A primeira aplicação da escala indicou baixos níveis de autoeficácia entre os estudantes, com maior dificuldade nos domínios técnico-práticos e emocionais, como o medo de causar dor ou sangramento e a insegurança no uso dos instrumentos. Após a prática simulada, houve melhora significativa em todos os domínios avaliados. Destacaram-se: aumento da confiança no uso dos instrumentos; domínio das técnicas ensinadas; maior segurança emocional e capacidade de tomar decisões clínicas apropriadas. **Conclusão:** A utilização da simulação realística como estratégia pedagógica, aliada à avaliação da autoeficácia, mostrou-se eficaz no desenvolvimento das competências necessárias para a realização segura e confiante do desbridamento instrumental. A experiência reforça a importância de inserir práticas simuladas no currículo da enfermagem, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados técnica e emocionalmente para o cuidado de feridas complexas.